

“Texto áureo:” Marcos 14.38

1. Introdução

Jesus vivia o seu penúltimo dia antes do sacrifício que faria pela salvação da humanidade. Todos os momentos foram aproveitados, e os ensinamentos foram passados, mesmo aqueles que foram causados pelas falhas dos próprios discípulos. A formação intensa dos discípulos, pela qual passaram, só seria completamente selada, com a morte e a ressurreição do Mestre e Senhor Jesus.

2. Desenvolvimento

OS PREPARATIVOS PARA A PÁSCOA ETERNA (Mc 14.1-9) – Os preparativos para a morte de Jesus continuavam por parte dos principais sacerdotes e pelos escribas, que avaliavam como fazer a prisão à traição, e a forma de matá-lo. Tudo isto sem causar revolta no povo. Era um período de festas, que começava com a Páscoa (Ex 12) e continuava por mais sete dias com a festa dos Pães Asmos. Ocorria uma afluência de multidões ao longo desse período e a população de Jerusalém aumentava de 50 mil habitantes para milhares, com os peregrinos, ao longo desse período. Era um grande risco prender Jesus nesse período.

Na aldeia de Betânia (mesmo local onde Lázaro foi sepultado pela primeira vez e onde Jesus tinha amigos, parou na casa de Simão, o leproso (Jo 12.1-8). Durante a ceia, servida por Marta, Maria ungiu a Jesus, utilizando para isto todo o conteúdo de um perfume de nardo puro (originado da Índia), contido em um recipiente de alabastro. O frasco foi quebrado e o perfume totalmente utilizado no Senhor Jesus. O valor do perfume correspondia ao salário de um ano de um trabalhador. Isso provocou comentários de reprovação entre os

discípulos. Jesus, disse a eles, para deixá-la em paz, pois ela fazia uma boa ação para com ele. Quanto aos pobres sempre existiriam e eles poderiam fazer boas ações em prol desses quando quisessem (na época da Páscoa era costume dar dinheiro aos pobres). A prioridade era a Unção do Senhor.

UM MOMENTO ESPECIAL PARA AS AMARGURAS (14.10-26) – A intenção de matar a Jesus era dos principais sacerdotes e dos escribas, mas o ato da traição foi de Judas Iscariotes, um dos discípulos.

Jesus havia reunido todos os seus discípulos para a Ceia, com o objetivo de celebrar com eles uma Nova Aliança. “A Ceia do Senhor é uma celebração dramática, como a Páscoa judaica. A velha Aliança estava fundamentada na guarda da Lei pelos israelitas, mas a Nova Aliança não depende obras, mas do sacrifício expiatório de Cristo.” (Bíblia Shedd).

JESUS ESTÁ CONSCIENTE DE TUDO (14.27-31) – Jesus estava consciente e cita o profeta Zacarias para os seus discípulos. Os discípulos, possivelmente estivessem assustados, mas Pedro queria demonstrar seu destemor, no que foi acompanhado pelos outros. Jesus afirmou a Pedro, que naquela mesma noite ele iria negá-Lo três vezes.

OS MOMENTOS SOMBRIOS (14.32-42) - Jesus foi para o Getsêmani, local onde costumava ficar com os discípulos (há ainda hoje uma gruta no local). Jesus se retirou para orar, entretanto chamou a Pedro, Tiago e a João para orarem fazendo-lhe companhia. Estava em profundo sofrimento, pois sabia que passaria por uma inevitável agonia física e espiritual, nas próximas horas daquele dia. Os três, mesmo alertados duas vezes por Jesus, adormeceram. Na terceira vez Jesus



falou para se levantarem, pois o traidor já estava chegando.

O ESTARDALHAÇO DOS MAUS (14.43-52) – Jesus após ser indicado por Judas, por meio de um beijo, foi preso pela turba. A turba era composta dos principais sacerdotes, de escribas, dos anciãos, e de homens com porretes e espadas.

Jesus questionou-os sobre a forma de fazer a prisão, mas certamente e conforme já haviam planejado, de forma reservada (Jesus foi preso fora dos muros da cidade de Jerusalém), não causariam a revolta do povo. Os discípulos fugiram, como Jesus já havia previsto utilizando a profecia de Zacarias. Um único jovem que o seguia enrolado em um lençol, quando percebido pela turba, também fugiu. Jesus enfrentou tudo sozinho.

A SERENIDADE DO MESTRE (14.53-65) – Jesus foi levado para a casa do sumo sacerdote (Caifás), onde na frente dos principais sacerdotes, dos anciãos e dos escribas começou a ser inquirido. Procuravam um testemunho que lhes servisse para condená-lo à morte, entretanto os testemunhos que conseguiam eram falsos e eles mesmo sabiam que não podiam utilizá-los.

Após perguntado por Caifás se era mesmo o Filho de Deus, e após obter a sua confirmação, entenderam que aquilo era uma blasfêmia, dando-lhes o motivo para condená-lo à morte.

A citação profeta Zacarias se aplicou a todos os discípulos, pois ao verem as espadas todos os discípulos fugiram; Pedro, especialmente, havia sido avisado que negaria a Jesus por três vezes, antes que o galo cantasse duas vezes. Quando terminou o julgamento pelo Sinédrio, Pedro já lhe havia negado por três vezes. Durante a saída de Jesus deste local, o galo cantou pela segunda vez e nessa ocasião trocaram olhares, que marcaram profundamente a Pedro. Era o amanhecer do dia em que o nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo, morreria pelos pecados de toda a humanidade, inclusive daqueles que ainda viriam nascer, como nós.

3. Considerações

Seguir a Jesus é muito difícil, e mesmo para aqueles que garantem não o negar, só poderão saber, se passarem por uma prova. Nós não nos conhecemos, apesar de termos muitas certezas. O olhar de Jesus nos olhos de Pedro, pode, em algum momento, ser para cada um de nós.

Elaborado por:

Gandhi Giordano é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. É Engenheiro Químico e professor universitário na UERJ.

Referências:

Comentário Bíblico Africano – Tokunboh Adeyemo – Mundo Cristão -2010
Bíblia Shedd – Vida Nova.
Bíblia de Estudo – Arqueológica NVI – Vida – 2013

